

Informe Macroeconômico

27 a 31/03/2023 - Ano 3 | Nº 86



Destaques

- Atividade Econômica do Nordeste Apresentou Crescimento de 3,9% em 2022:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,9% em 2022, quando comparado com o ano anterior. Com este resultado, a economia do Nordeste figura como a 2ª região que mais cresceu em 2022, pela métrica de avaliação do acumulado do ano. A Região Centro-Oeste, com avanço de 5,9% na mesma base de comparação, é a que mais cresceu no nível de atividade econômica.
- Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão foram os maiores geradores de emprego formal na Região em 2022:** No acumulado de 2022, Bahia (+120.446) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Pernambuco (+68.912), Ceará (+67.011) e Maranhão (+40.410). De modo semelhante ao saldo de emprego positivo, a Bahia contabilizou 1.918.098 empregos formais, representando 27,4% do estoque de empregos regional, em 2022. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.360.655, participação regional de 19,0%), Ceará (1.258.716, cerca de 18,0%) e Maranhão (565.532, com 8,0% do estoque de emprego regional). Os quatro estados representam cerca de 72,4% do estoque de empregos formais no Nordeste.
- Concessões de Crédito no Brasil crescem 20,2% em 2022:** As concessões de crédito, no período de janeiro a dezembro de 2022, foram de R\$ 5,9 trilhões, representando crescimento nominal de 20,2%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, destacam-se, em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 804,4 bilhões) e antecipação de cartão de crédito (R\$ 265,7 bilhões) que, no período de janeiro a dezembro, cresceram em 21,8% e 3,3%, respectivamente.
- Comércio Exterior dos estados nordestinos:** Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 88,3% das exportações e 91,7% das importações do Nordeste, em 2022. Dos Estados da Região, apenas Bahia (+US\$ 2.565,9 milhões), Piauí (+US\$ 1.406,1 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 301,2 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 5.371,2 milhões), Ceará (-US\$ 2.568,1 milhões), Maranhão (-US\$ 1.770,6 milhões), Paraíba (-US\$ 882,5 milhões), Sergipe (-US\$ 231,7 milhões) e Alagoas (-US\$ 204,4 milhões).
- A Safra de grãos no Nordeste será impulsionada por soja e milho em 2023:** A Safra de grãos Record no Nordeste alcançará 25,9 milhões de toneladas de grãos em 2023, crescimento de 2,3% em relação à safra passada. Entre os principais produtos agrícolas levantados pelo IBGE, destacam-se as produções de soja (14,0 milhões de toneladas) e milho (9,7 milhões de toneladas). As duas culturas representam 91,5% do total de grãos produzidos na Região. Quanto ao crescimento anual, destacam-se arroz (+8,6%), milho (+4,0%) e feijão (+2,6%), impulsionados pelas produções no Piauí e Maranhão.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 20/03/2022

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	5,95	4,11	3,90	4,00
PIB (% de crescimento)	0,80	1,47	1,70	1,80
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,30	5,30	5,40
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,75	10,00	9,00	9,00
IGP-M (%)	4,08	4,20	4,00	4,00
IPCA Preços Administrados (%)	9,36	4,50	4,00	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-50,00	-50,69	-48,63	-46,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	54,80	55,00	53,80
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,90	64,50	66,45	68,30
Resultado Primário (% do PIB)	-1,01	-0,80	-0,50	-0,23
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,80	-7,42	-6,40	-6,00

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Atividade Econômica do Nordeste Apresentou Crescimento de 3,9% em 2022

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 3,9% em 2022, quando comparado com o ano anterior. Com este resultado, a economia do Nordeste figura como a 2ª região que mais cresceu em 2022, pela métrica de avaliação do acumulado do ano. A Região Centro-Oeste, com avanço de 5,9% na mesma base de comparação, é a que mais cresceu no nível de atividade econômica.

O Estado da Bahia, com crescimento de 3,5% em 2022, entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional. O avanço do índice de atividade estadual (IBCR-BA) decorreu da melhora em indicadores econômicos estratégicos para o Estado, a exemplo da elevação de 23,4% no volume de atividades turísticas e 7,2% no volume de serviços.

Os estados do Ceará e Pernambuco apresentaram avanço em 2022 nos índices de atividade econômica em 3,0% e 2,4%, respectivamente. No Ceará, os destaques na economia foram os Serviços, que cresceram 10,2% em volume, e especialmente o Turismo, que anotou crescimento recorde no volume de atividade turísticas, 36,7%.

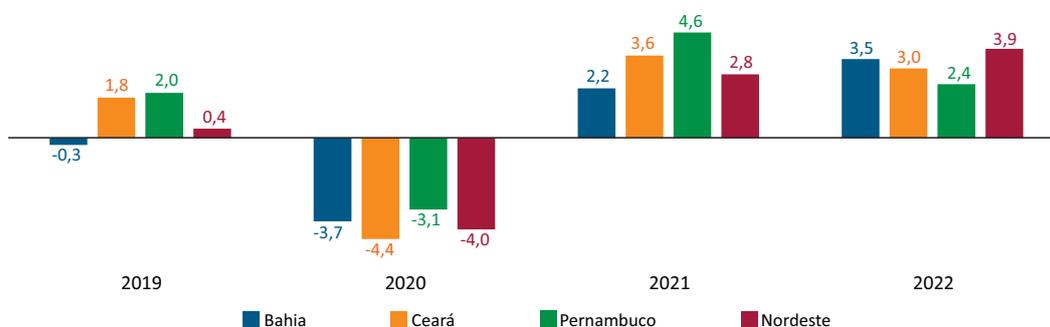
Na economia pernambucana, pode-se destacar também os Serviços, que cresceram em volume 11,2%. Em Pernambuco, os recuos no volume de vendas do comércio varejista e da produção física industrial, foram os principais fatores que influenciaram a menor performance do Estado na Região Nordeste em 2022.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram também indicadores positivos na atividade econômica em 2022, uma vez que o primeiro teve performance positiva de 0,4%, enquanto o último avançou 3,9%.

No Brasil, a dissipação dos efeitos da pandemia na economia continuou em marcha, sobretudo em decorrência da flexibilização das medidas sanitárias nos últimos meses, combinada com o retorno das atividades empresariais e, fundamentalmente, da melhoria do nível de emprego, que contribuíram, em grande medida, para maior tracionamento econômico, e refletiu no indicador econômica do Bacen (IBC-Br).

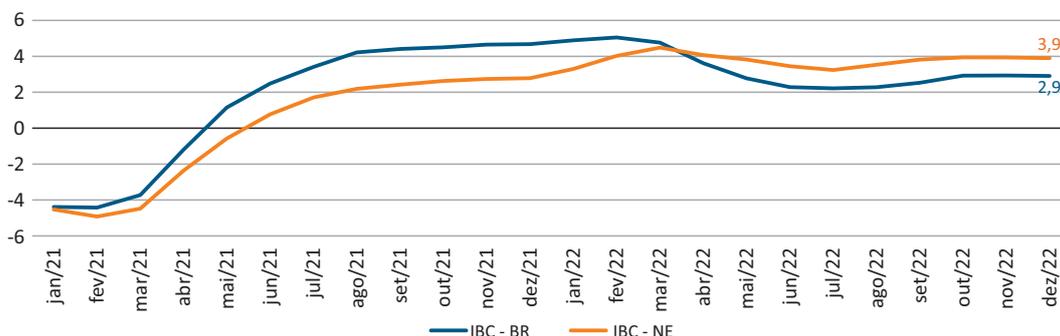
De forma geral, a atividade econômica do Nordeste em 2022 foi favorecida pelo progressivo avanço dos serviços, em particular do Turismo; da melhora do emprego e do processo de desinflação; e pelos efeitos dos pagamentos do Auxílio Brasil; apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros e do nível de endividamento.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2022



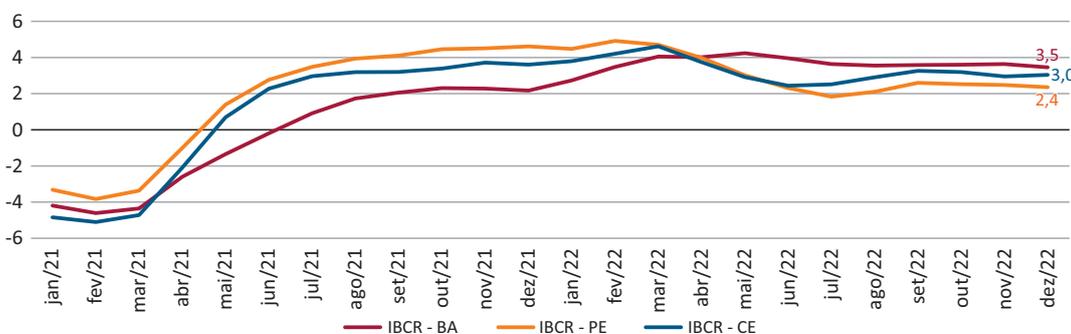
Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Dez/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Dez/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2022

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Brasil	-4,1	0,8	1,3	1,1	-4,2	4,7	2,9
Nordeste	-4,8	0,7	1,3	0,4	-4,0	2,8	3,9
Bahia	-5,4	0,0	2,0	-0,3	-3,7	2,2	3,5
Ceará	-3,9	1,3	1,7	1,8	-4,4	3,6	3,0
Pernambuco	-0,4	1,6	2,3	2,0	-3,1	4,6	2,4
Sudeste	-3,9	0,9	1,3	1,7	-3,1	4,2	3,5
Espírito Santo	-7,4	0,3	2,5	-3,7	-6,0	6,7	0,4
Minas Gerais	-2,9	0,3	0,6	-0,2	-1,9	5,2	3,9

Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão foram os maiores geradores de emprego formal na Região em 2022

No decorrer de todo o ano de 2022, o mercado de trabalho formal no Nordeste apresentou trajetória de forte dinamismo; essa tendência seguiu na maioria de seus Estados, com efeito significativo sobre a recuperação econômica da Região, mesmo com os reflexos da pandemia da Covid-19. De acordo com o Ministério da Economia, todos os estados do Nordeste apresentaram saldo de emprego positivo, no acumulado do ano de 2022. Assim sendo, Bahia (+120.446) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Pernambuco (+68.912), Ceará (+67.011) e Maranhão (+40.410), vide Tabela 1.

Desta forma, esse resultado do saldo de empregos positivo reflete no crescimento do estoque de empregos no acumulado de 2022, que foi mais acentuado nos estados do Maranhão (+7,7%) e Bahia (+6,7%), cuja variação foi superior às médias regionais (+5,8%) e nacional (+5,0%), em relação a dezembro de 2021. Na sequência, Ceará (+5,6%), Pernambuco (+5,3%), Paraíba (+5,3%), Alagoas (+5,2%), Rio Grande do Norte (+4,8%), Piauí (+4,2%) e Sergipe (+4,1%) também registraram crescimento no estoque de emprego, segundo dados do Caged.

De modo semelhante ao saldo de emprego positivo, a melhora das condições do mercado de trabalho impactou na representatividade regional do estoque de emprego, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos. A Bahia contabilizou 1.918.098 empregos formais, representando 27,4% do estoque de empregos regional, em 2022. Na sequência, destacam-se Pernambuco (1.360.655, participação regional de 19,0%), Ceará (1.258.716, cerca de 18,0%) e Maranhão (565.532, com 8,0% do estoque de emprego regional). Os quatro estados representam cerca de 72,4% do estoque de empregos formais no Nordeste, conforme dados da Tabela 1.

No Maranhão, Serviços (+24.531) e Comércio (+9.417) foram os setores que mais geraram novos empregos. Em Serviços, o desempenho das Atividades Administrativas (+5.661), a Saúde Humana (+4.640) e Administração pública (+3.427) estimularam a geração de novos postos de trabalho no setor. No Comércio, as três subatividades econômicas pontuaram positivamente no saldo de emprego, com ênfase no Comércio varejista (+3.015).

Na Bahia, a geração de emprego foi fomentada principalmente por Serviços (+58.305) e Indústria (+19.923). Os setores da Construção (+19.567), Comércio (+17.096) e Agropecuária (+5.555) também contribuíram para o saldo positivo do Estado. Em Serviços, os destaques foram em Atividades Administrativas (+12.192), Educação (+11.196) e Saúde Humana (+7.032). Na Construção, Construção de Edifícios (+14.814) registrou maior saldo de empregos, seguido por Serviços Especializados para Construção (+5.648) e Obras de Infraestrutura (+5.281).

No Piauí, todas as atividades econômicas registraram saldo positivo no acumulado de 2022, com exceção para Construção (-303). Serviços (+8.319) se destacou devido à formação de novos empregos em Atividades Administrativas (+3.203) e Educação (+1.429). Na sequência, a geração de empregos na Indústria (+3.225), Comércio (+3.470) e na Agropecuária (+632) foram impulsionados principalmente por Fabricação de biocombustíveis (+1.092) e Cultivo de melão (+556).

No Ceará, Serviços (+41.658) foi o que mais formou novos postos de trabalho, no acumulado de 2022. Atividades Administrativas (+13.989) e Alojamento e alimentação (+4.226) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no Estado cearense. Na Construção (+8.444), a ênfase de geração de empregos foi em Construção de Edifícios (+5.654). Enquanto, Comércio (+9.577) foi impulsionado por Comércio varejista (+4.252). Na Indústria (+7.479), Fabricação de calçados (+6.532) se destacou no saldo de emprego positivo.

Por atividade econômica, Serviços e Comércio ampliaram novos postos de trabalho em todas as Unidades Federativas na Região, no acumulado do ano de 2022. Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +211.529 novas vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de +6,0%

em relação a dezembro de 2021. Entre seus segmentos, Atividades administrativas (+58.112 postos, +6,7%), Educação (+29.236 postos, +9,1%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos estados, todos computaram saldo positivo de emprego no setor de Serviços, com destaque para Bahia (+58.305), Ceará (+41.658), Pernambuco (+40.601) e Maranhão (+24.531).

Em Comércio, foram gerados em +66.388 novos postos na Região, com ênfase em Comércio Varejista (+15.248), variação de 1,2%. No acumulado do ano, todos os estados apresentaram saldo de empregos positivo, tendo Bahia (+17.096), Pernambuco (+10.384) e Maranhão (+9.417) como os estados que mais geraram postos de trabalho no setor do Comércio na Região, conforme dados da Tabela 2.

Tabela 1 – Nordeste e Estados: Saldo e estoque de emprego formal - 2022

Estados	Saldo de Emprego Formal		Estoque do emprego formal ⁽¹⁾		
	Dezembro de 2022	Acumulado de 2022	Estoque	Participação (%)	Varição (%) ⁽²⁾
Maranhão	-4.874	40.410	565.532	8,0%	7,70%
Piauí	-3.902	12.729	313.867	4,5%	4,23%
Ceará	-7.004	67.011	1.258.716	17,9%	5,62%
Rio Grande do Norte	-2.965	21.201	460.858	6,6%	4,82%
Paraíba	-2.344	23.011	457.375	6,5%	5,30%
Pernambuco	-9.386	68.912	1.360.655	19,4%	5,33%
Alagoas	-3.911	19.642	395.571	5,6%	5,22%
Sergipe	-1.283	11.732	295.378	4,2%	4,14%
Bahia	-16.349	120.446	1.918.098	27,3%	6,70%
Nordeste	-52.018	385.094	7.026.050	100,0%	5,80%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022). Nota: (1) Estoque de emprego com posição em dezembro de 2022; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação a dezembro de 2021.

Tabela 2 – Nordeste e Estados: Saldo de emprego, por atividade econômica - 2022

Estados	Agropecuária	Comércio	Construção	Indústria	Serviços
Maranhão	1.933	9.417	1.304	3.225	24.531
Piauí	632	3.470	-303	611	8.319
Ceará	-147	9.577	8.444	7.479	41.658
Rio Grande do Norte	-328	4.203	4.372	2.400	10.554
Paraíba	144	4.607	2.692	3.658	11.910
Pernambuco	685	10.384	8.920	8.322	40.601
Alagoas	-1.055	4.526	2.437	4.794	8.940
Sergipe	115	3.108	1.895	-97	6.711
Bahia	5.555	17.096	19.567	19.923	58.305
Nordeste	7.534	66.388	49.328	50.315	211.529

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Concessões de Crédito no Brasil crescem 20,2% em 2022

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no período de janeiro a dezembro de 2022, foram de R\$ 5,9 trilhões, representando crescimento nominal de 20,2%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 5,3 trilhões no acumulado do ano de 2022, o que representa crescimento de 20,4%, quando comparado ao ano anterior.

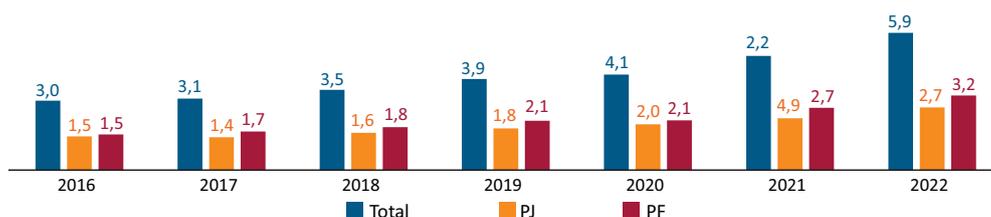
As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram crescimento de 20,8%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 19,7% nos créditos concedidos no período de janeiro a dezembro de 2022.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o *funding* dos recursos livres, destacam-se, em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 804,4 bilhões) e antecipação de cartão de crédito (R\$ 265,7 bilhões), que no período de janeiro a dezembro cresceram em 21,8% e 3,3%, respectivamente. Somente estas duas modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam 42,8% dos recursos concedidos em 2022 para as empresas.

As modalidades de crédito que apresentaram melhor performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, no período de janeiro a dezembro de 2022, em termos de crescimento, quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: cartão de crédito parcelado (137,8%) e o financiamento à importação (73,2%).

Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos em 2022 o montante de R\$ 650,9 bilhões, o que significa avanço nominal de 18,5%, em comparação com o ano de 2021.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – 2016 a 2022.



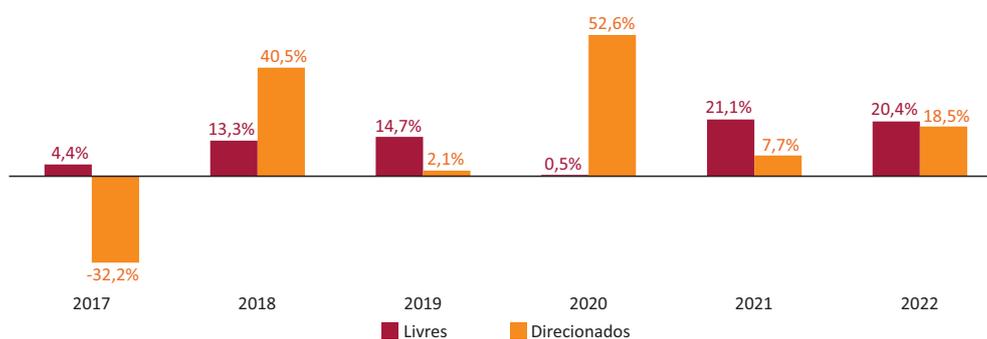
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – 2016 a 2022.



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – 2017 a 2022.



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Por Modalidade

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	32,2%	804.421	21,8%
Antecipação de Cartão de Crédito	10,6%	265.787	3,3%
Cheque Especial	10,4%	259.941	29,8%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	7,8%	194.530	24,7%
ACC	7,5%	188.573	20,7%
Conta Garantida	6,1%	151.400	21,7%
Cartão de Crédito - Rotativo	6,0%	150.873	38,4%
Capital de Giro Até 365 Dias	3,9%	97.011	34,1%
Arrendamento de Veículos	3,0%	75.945	9,0%
Financiamento A Exportação	2,8%	70.578	-0,2%
Outros Créditos Livres	2,4%	61.039	0,7%
Aquisição de Veículos	2,3%	56.454	5,1%
Cartão de Crédito - Parcelado	1,5%	36.331	137,8%
Aquisição de Outros Bens	0,8%	19.492	22,2%
Capital de Giro - Rotativo	0,8%	18.894	13,6%
Financiamento A Importação	0,7%	17.479	73,2%
Comprar	0,4%	10.499	-9,7%
Desconto de Cheques	0,4%	10.257	6,4%
Vendor	0,3%	7.004	-9,4%
Repasse Externo	0,2%	3.948	39,1%
Cartão de Crédito - À vista	0,1%	3.235	65,8%
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	1.172	18,6%
Total	100,0%	2.499.444	

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: Etene (2023).

Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte registram saldo positivo na balança comercial em 2022

Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 88,3% das exportações e 91,7% das importações do Nordeste, em 2022. Dos estados da Região, apenas Bahia (+US\$ 2.565,9 milhões), Piauí (+US\$ 1.406,1 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 301,2 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial (Tabela 1). Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 5.371,2 milhões), Ceará (-US\$ 2.568,1 milhões), Maranhão (-US\$ 1.770,6 milhões), Paraíba (-US\$ 882,5 milhões), Sergipe (-US\$ 231,7 milhões) e Alagoas (-US\$ 204,4 milhões).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 13.922,5 milhões, aumento de 40,0% (+US\$ 3.977,8 milhões). Os destaques foram os incrementos nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+217,6%, +US\$ 2.616,7 milhões), Soja (+45,6%, +US\$ 874,1 milhões) e Celulose (+19,7%, +US\$ 200,3 milhões). Já as importações atingiram US\$ 11.356,6 milhões, com aumento de 41,0% (+US\$ 3.303,0 milhões), no período, devido aos acréscimos nas compras de Bens Intermediários (+16,9%, +US\$ 1.018,9 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+175,3%, +US\$ 2.297,9 milhões) que representaram 62,1% e 31,8%, respectivamente, da pauta importadora do Estado, em 2022.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 1.654,1 milhões, aumento de 92,8% (+US\$ 796,4 milhões) no período em foco. Os destaques foram as vendas externas de Soja e de Milho não moído, exceto milho doce que registraram crescimento de 75,2% (+US\$ 495,5 milhões) e 480,8% (+US\$ 272,3 milhões). As importações, no valor de US\$ 248,0 milhões, decresceram 52,4% (-US\$ 273,4 milhões), no período, reflexo da queda, principalmente, nas aquisições de Bens Intermediários (-52,3%, -US\$ 250,9 milhões) e de Bens de Capital (-59,7%, -US\$ 22,5 milhões), 92,3% e 6,1% da pauta do Estado, respectivamente.

As exportações do Estado do Rio Grande do Norte totalizaram US\$ 736,7 milhões, incremento de 43,1% (+US\$ 221,8 milhões), no período em foco, motivada, principalmente, pela venda de Óleos combustíveis de petróleo (+83,2%, +US\$ 152,8 milhões), representando 45,7% do total. As importações, US\$ 435,4 milhões, cresceram 30,5% (+US\$ 101,7 milhões), devido ao aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+31,1%, +US\$ 91,8 milhões), representando 88,8% do total.

Os principais produtos exportados e importados por estado da Região, no ano de 2022, estão discriminados na tabela 2.

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-dez/2022/2021 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-dez/2022/ Jan-dez/2021	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-dez/2022/ Jan-dez/2021	
Maranhão	5.738,0	20,7	31,2	7.508,6	21,8	79,5	-1.770,6
Piauí	1.654,1	6,0	92,8	248,0	0,7	-52,4	1.406,1
Ceará	2.340,5	8,4	-14,6	4.908,6	14,2	26,8	-2.568,1
R G do Norte	736,7	2,7	43,1	435,4	1,3	30,5	301,2
Paraíba	148,9	0,5	1,6	1.031,5	3,0	62,5	-882,5
Pernambuco	2.488,3	9,0	17,8	7.859,4	22,8	18,4	-5.371,2
Alagoas	588,3	2,1	32,3	792,7	2,3	2,6	-204,4
Sergipe	118,3	0,4	28,2	350,0	1,0	103,2	-231,7
Bahia	13.922,5	50,2	40,0	11.356,6	32,9	41,0	2.565,9
Nordeste	27.735,5	100,0	30,7	34.490,8	100,0	37,0	-6.755,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 16/02/2023).

Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– Jan-dez/2022

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (34,8%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (23,8%), Celulose (12,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (67,0%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (22,1%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (3,4%)
Piauí	Soja (69,8%), Milho não moído, exceto milho doce (19,9%), Farelos de soja (2,9%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (26,2%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (22,5%), Trigo e centeio, não moídos (11,6%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (47,8%), Calçados (12,5%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (5,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (19,2%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (15,2%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, etc (7,9%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (45,7%), Veículos e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (22,1%), Outros minerais em bruto (6,3%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (23,7%), Trigo e centeio, não moídos (20,5%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (18,3%)
Paraíba	Calçados (52,1%), Sucos de frutas ou de vegetais (12,6%), Fios têxteis (6,4%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (26,1%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (12,2%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (8,5%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (35,5%), Veículos automotivos de passageiros (13,2%), Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas; policarbonatos etc (11,6%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (26,1%), Propano e butano liquefeito (11,9%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (7,7%)
Alagoas	Açúcares e melaços (71,6%), Minérios de cobre e seus concentrados (22,8%), Materiais de construção de argila e materiais de construção refratários (1,3%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (16,7%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (7,1%), Máquinas de energia elétrica e suas partes (4,7%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (50,8%), Adubos ou fertilizantes químicos (18,3%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (10,1%)	Gás natural, liquefeito ou não (44,1%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (20,0%), Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (5,6%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,4%), Soja (20,0%), Celulose (8,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,8%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (13,4%), Gás natural, liquefeito ou não (12,5%)
Nordeste	Soja (21,4%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (18,4%), Celulose (7,1%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (32,6%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (8,9%), Gás natural, liquefeito ou não (5,5%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 16/02/2023).

A Safra de grãos no Nordeste será impulsionada por soja e milho em 2023

A expectativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2023 deverá alcançar 25,3 milhões de toneladas de grãos, superior em 2,3% em relação à Safra passada, vide Gráfico 1. A pesquisa do IBGE também aponta que a área destinada ao cultivo de grãos na Região crescerá 2,4%, passando de 8,8 milhões em 2022 para 9,0 milhões de hectares, em 2023. Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE.

No Nordeste, quatro estados deverão apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2023. As variações positivas na produção de grãos, em relação à safra passada, ocorrem nos estados do Piauí (+776.541 t), Maranhão (+416.074 t), Alagoas (+76.922 t) e Paraíba (+51.846 t), vide Gráfico 2.

Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Alagoas deverá apresentar maior variação, aumento de +73,2%, frente à Safra passada, seguido por Paraíba (+50,4%), Paraíba (+47,8%), Piauí (+113,1%) e Maranhão (+6,9%), crescimentos na produção de grãos superiores à média regional (+2,3%). Já em relação às reduções da produção de grãos, a expectativa das principais reduções deverão ocorrer em Pernambuco (-33,4%), Ceará (-19,3%) e Sergipe (-15,0%). Salienta-se que as estimativas irão se adequando à medida que novas informações de área plantada vão sendo registradas nos próximos levantamentos agrícolas.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 42,3%. Em seguida, Piauí (25,8%) e Maranhão (24,6%) e, que somados, os três estados representarão 92,7% do total da produção regional de grãos na Safra de 2023.

Entre os principais cultivos de grão na Região, se destacarão em 2023 as produções de soja (14,8 milhões de toneladas) e milho (9,7 milhões de toneladas). As duas culturas representam cerca de 91,5% do total produzido de grãos no Nordeste, além de responderem por 77,0% da área plantada.

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2023 são bastante promissores. No Nordeste, destacam-se em crescimento da produção as culturas do fumo (+23,4%), arroz (+8,6%), milho (+4,0%), feijão (+2,6%), cana-de-açúcar (+2,4%), uva (+2,1%), soja (+1,5%), tomate (+0,7%) e banana (+0,6%), conforme dados da Tabela 1.

O crescimento da produção de milho de +4,0% na Região em 2023, acréscimo de 380,5 mil toneladas, será promovido, em grande medida, pela ampliação da produção no Piauí, cujo incremento será de 550,9 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de 21,3% frente à safra passada. Na sequência, Maranhão (+223,5 mil toneladas, +10,0%), Alagoas (+56,6 mil toneladas, +97,0%) e Paraíba (+28,7 mil toneladas, +40,6%).

Na Região, cerca de 84,7% da produção de milho concentra-se no Piauí (32,1%), Bahia (27,4%) e Maranhão (25,1%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. As estimativas são influenciadas pelos preços da *commodity*, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas.

Na Região, o crescimento da produção do feijão (+2,6%) deverá propiciar aumento de 15,6 mil toneladas, impulsionado pelo avanço do plantio no Estado do Piauí, estimativa de incremento de 28,7 mil toneladas, ou seja, crescimento de +44,0% frente à safra passada; Paraíba (+21,5 mil toneladas, +79,8%) e Alagoas (+16,2 mil toneladas, +171,2%). O plantio de feijão impulsionado, sobretudo, devido à ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola, favorecerá ao plantio nas grandes regiões produtoras.

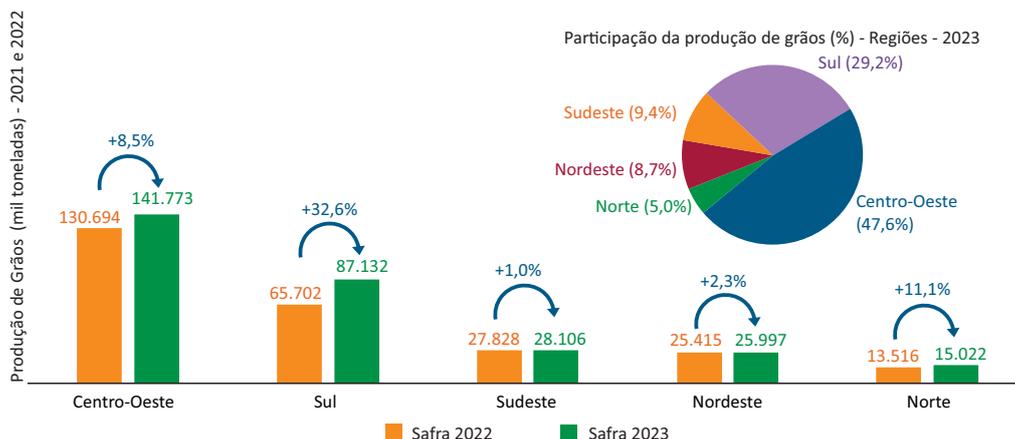
A estimativa de produção de feijão na Bahia deverá atingir 238,8 mil toneladas, cerca de 38,1% da produção de feijão regional. E, mesmo com quebra de Safra de 2,1%, Bahia permanecerá como o maior produtor regional em 2023. Na sequência, têm-se Ceará e Piauí, com participações de 15,1% e 15,0% da produção regional de feijão, respectivamente.

A soja é o principal produto cultivado no Nordeste, especificamente, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados da Bahia, Maranhão e Piauí, que deverá contar com 53,9% da produção total de grãos na Região.

Na Bahia, a participação da soja alcançará 50,4% da produção regional de soja em 2023; no Maranhão e Piauí, a participação será de 26,2% e 23,3% da soja produzida no Nordeste, nesta ordem.

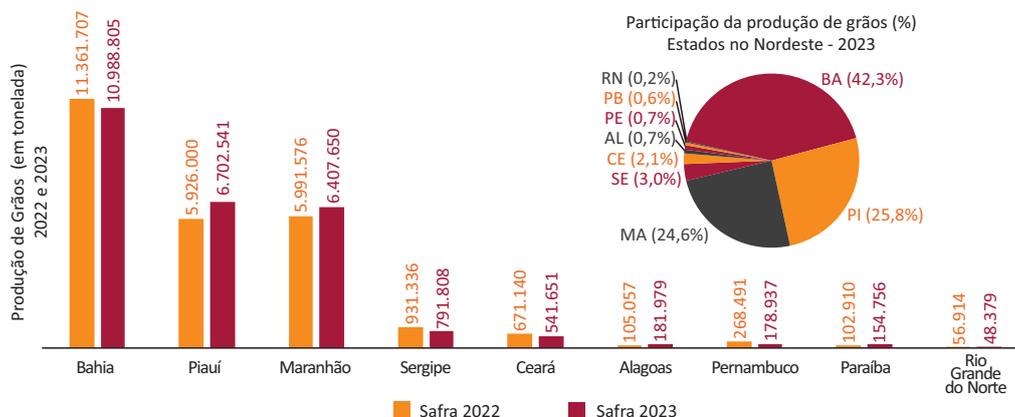
Segundo o IBGE, o crescimento da produção de soja no Nordeste alcançará +1,5% na safra de 2023, frente à safra do ano anterior. As estimativas dos aumentos na produção de soja no Piauí (+5,9%) e Maranhão (+5,9%) são reflexos do crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelas cotações da soja.

Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas), Participação e Variação (%) - Brasil e Regiões – 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Gráfico 2 – Produção de grãos (toneladas) e Participação (%) - Estados do Nordeste – 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas - Brasil e Nordeste - 2023

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	Safra 2021	Safra 2022	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	263.154.606	298.029.264	13,3	25.415.131	25.996.506	2,3	8,7
Algodão	6.740.437	6.831.981	1,4	1.531.646	1.525.338	-0,4	22,3
Amendoim	846.683	833.052	-1,6	11.900	11.869	-0,3	1,4
Arroz	10.658.247	10.023.758	-6,0	337.289	366.337	8,6	3,7
Feijão	3.078.792	3.094.625	0,5	611.415	627.031	2,6	20,3
Mamona	38.920	33.240	-14,6	38.920	33.240	-14,6	100,0
Milho	110.166.209	121.438.634	10,2	9.405.729	9.786.320	4,0	8,1
Soja	119.523.533	145.021.020	21,3	13.801.265	14.010.436	1,5	9,7
Sorgo	2.850.368	3.059.302	7,3	238.975	195.705	-18,1	6,4
Trigo	10.042.331	8.657.201	-13,8	35.334	35.112	-0,6	0,4
Banana	7.065.752	7.072.280	0,1	2.485.298	2.500.064	0,6	35,4
Batata - inglesa	4.027.306	3.808.534	-5,4	354.000	331.764	-6,3	8,7
Cacau	290.118	286.813	-1,1	126.050	120.990	-4,0	42,2
Café	3.139.627	3.320.002	5,7	234.439	194.060	-17,2	5,8
Cana-de-açúcar	625.679.400	634.041.314	1,3	52.129.055	53.384.130	2,4	8,4
Castanha-de-caju	147.174	123.015	-16,4	146.320	122.303	-16,4	99,4
Fumo	665.412	693.323	4,2	23.369	28.840	23,4	4,2
Laranja	16.722.488	16.953.108	1,4	1.251.948	1.161.261	-7,2	6,8
Mandioca	18.200.277	18.546.431	1,9	4.207.668	4.132.092	-1,8	22,3
Tomate	3.856.430	3.821.717	-0,9	434.598	437.606	0,7	11,5
Uva	1.502.371	1.671.984	11,3	462.743	472.594	2,1	28,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 27 de março de 2023

Relatório Focus (Banco Central)

quarta-feira, 29 de março de 2023

Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação

quinta-feira, 30 de março de 2023

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil

sexta-feira, 31 de março de 2023

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal